

VIEIRA, Marcilio de Souza. Décadas de 1960 a 1970: registros em dança da cidade do Natal. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professor Adjunto.

RESUMO

A dança na cidade do Natal tem seus antecedentes nos anos de 1960 quando por terras potiguares aportaram para apresentações no Teatro Alberto Maranhão companhias de dança advindas de outras partes do país e apresentações de dança de escolas de dança criadas em Natal desde os anos de 1960 com o intuito de fomentar a apreciação estética dessas dança nessa casa de espetáculo. O trabalho objetiva compreender como se deu a dança na cidade do Natal no período das décadas de 1960 a 1970. Apresenta a fenomenologia da memória como abordagem metodológica. Como técnica de pesquisa usamos os recortes de jornais, os folders de companhias e grupos que se apresentaram neste período no TAM e fotografias encontradas nas pastas dos arquivos do teatro. É preciso ressaltar que entre as décadas de 1960 e 1970, grupos e companhias foram criados, diversificando a linha coreográfica e incluindo outras técnicas, buscando experiências em outros centros onde a dança encontrava-se em estágio de maior desenvolvimento, como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Salvador, promovendo um intercâmbio providencial para o desenvolvimento da dança em Natal.

Palavras-chave: Memórias de dança. Dança em Natal. Teatro Alberto Maranhão.

ABSTRACT

Dance in the city of Natal has its antecedents in the years 1960 when lands potiguares landed for presentations in the Alberto Maranhão Theatre dance companies coming from other parts of the country and dance performances from dance schools created in Natal from the 1960s with the intention of promoting aesthetic appreciation of these dance show in this house. This study understand how was the dance in the Natal city in the period from the 1960s to 1970. Displays the memory phenomenology as a methodological approach. As a research technique used the newspaper clippings, brochures of the companies and groups that appeared during this period at TAM and photographs found in file folders theater. It should be noted that between the 1960s and 1970s, groups and companies have been created, diversifying the line including choreographic and other techniques, seeking experiences in other centers where the dance was in a stage of further development, such as São Paulo, Rio de Janeiro, Recife and Salvador, promoting an exchange instrumental in the development of dance in Natal.

Keywords: Memories of dancing. Natal Dance. Alberto Maranhão Theater.

Décadas de 1960 a 1970: registros em dança da cidade do Natal

A dança na cidade do Natal tem seus antecedentes nos anos de 1960 a 1970 quando por terras potiguares da cidade do sol aportaram para

apresentações no antigo Teatro Carlos Gomes (1904-1952), depois Teatro Alberto Maranhão (1952) companhias de dança advindas de outras partes do país e apresentações de dança de escolas de dança criadas em Natal desde os anos de 1960 com o intuito de fomentar a apreciação estética dessas dança nessa casa de espetáculo, bem como criar escolas que desenvolvessem a arte da dança na cidade.

Dantas (2005) argumenta que o início da década de 1960 foi onde se percebeu mais eficazmente o empenho do poder público em implantar e consolidar a dança em Natal, visto que até então nada de muito concreto havia sido feito para este fim, apesar de algumas apresentações de balé já terem sido realizadas no Teatro Carlos Gomes/ Teatro Alberto Maranhão após sua fundação.

O presente trabalho tem por objetivo compreender como se deu a dança na cidade do Natal no período das décadas de 1960 a 1970. Apresenta a fenomenologia da memória como abordagem metodológica. Para Ricoeur (2007, p. 17, 18) a fenomenologia da memória se inicia por uma análise voltada para o objeto de memória, ela atravessa o estágio de busca da lembrança, da recordação, passa-se, finalmente, da memória dada e exercida à memória refletida, à memória de si mesmo.

Como técnica de pesquisa usamos os recortes de jornais, os folders de companhias e grupos que se apresentaram neste período no Teatro Alberto Maranhão e fotografias encontradas nas pastas dos arquivos do teatro. As fontes primárias forneceram os vestígios, dispostos nos jornais da época e nos livros de registros, disponíveis no arquivo do Teatro Alberto apesar de, em sua maioria, tratar-se de recortes de jornais, isso não chega a ofuscar o caminho que se deve trilhar. Os programas dos espetáculos e comentários forneceram os questionamentos para o exame histórico, que, apesar de tratar-se de uma pesquisa local, pretende uma universalização dos temas, dança e memória.

Por uma dança primeira

O surgimento da dança em Natal enquanto linguagem codificada, mais precisamente enquanto ensino clássico acontece em 1961 com a criação do Ballet Oficial de Natal, sob a direção de Edith Vasconcelos, tudo isso foi possível devido o plano multiartístico do diretor do Teatro Alberto Maranhão, Meira Pires, que apesar de sua visão um tanto quanto personalista sobre arte, saiu na vanguarda dos acontecimentos artísticos em Natal.

Como entidade organizada, a dança em Natal se configurou na gestão de Meira Pires à frente da direção do Teatro Alberto Maranhão (GALVÃO, 2004), contando com o apoio imprescindível dos governos estaduais de Dinarte Mariz, responsável pela grande reforma físico-estrutural que deu condições para a existência da divisão de balé e de outras artes; e Aluísio Alves, pela implementação de uma política de desenvolvimento cultural.

Em alguns governos posteriores à década de 1960, ficou mais evidente o caráter mantenedor, quanto à regularidade das apresentações, para as artes, sem com isso configurar uma constante, mas evidenciando as poucas iniciativas para o crescimento da dança em Natal, em termos técnicos e artísticos, ao menos até meados da década de 1970. No entanto, espaçadas iniciativas foram realizadas para esse crescimento e desenvolvimento da dança

em Natal, com destaques para a fundação do Ballet Municipal de Natal em 1974 e a visita de diversos grupos de renome nacional que se apresentaram em Natal durante o período estudado neste trabalho (DANTAS, 2005; SENA, 2011).

O surgimento da dança, ao menos em Natal, está intrinsecamente ligada aos poderes econômicos da burguesia, financiadores do teatro e, consecutivamente, da arte produzida por eles e para eles, mesmo que essa arte, no caso da dança, possa ter ressaltado seu caráter de entretenimento em detrimento do artístico; o balé clássico foi nesse período o estilo de dança que se desencadeou por terras da cidade do sol, cuja formação em Natal revelava mais nitidamente a visão da parcela da sociedade detentora do poder econômico, que devido à falta de identificação com aquilo tido por popular, elegeu a dança como representante das diferenças entre os estratos sociais.

A colaboração, inclusive financeira, dos familiares, tanto das bailarinas quanto dos poucos bailarinos, foi imprescindível para a manutenção das escolas de balé em Natal, o que seria inviável apenas pelo Estado, visto que, a arte, notadamente os balés de repertório, são onerosos mesmo nas coisas mais mezinhas como as sapatilhas.

Será nos anos de gestão de Meira Pires (1952-1982) como diretor do Teatro Alberto Maranhão que as artes cênicas vão se consolidando no município de Natal e a dança assinalava um novo capítulo na história da dança na terra do sol. Em seu empreendimento como diretor do teatro foi criada as divisões especializadas de arte, contemplando a música, o teatro e a dança – Plano Multiartístico – que só foi efetivado a partir do governo estadual de Aluísio Alves em 1961 (DANTAS, 2005). Foi criado então, o Curso Oficial de Balé do estado que funcionou na antiga câmara municipal, reformada para abrigar esta escola.

Após o lançamento dos planos para a especialização das artes, dentre elas a dança, e a inauguração da reforma de 1960, do Teatro Alberto Maranhão, grupos de fora com projeção nacional apresentaram-se em Natal, tais como o Ballet da Cidade de São Paulo, Ballet Stagium de São Paulo, Ballet Municipal do Rio de Janeiro, entre outros, o que foi extremamente benéfico para a arte da cidade, por permitir o contato com outras linguagens da dança no Brasil.

Em Natal, num primeiro momento, se destacou a estética do ballet clássico para a formação das primeiras bailarinas. Percebe-se que a dança em Natal, é enxergada no *tutu* e na *coroa* das bailarinas clássicas, um investimento simbólico para o estrato social dominante. O ballet clássico é posto a serviço da burguesia na busca por uma arte diferenciadora, mesmo que já figurasse no Brasil a Dança Moderna/Contemporânea, que apesar de falar outros idiomas, não atendiam às aspirações da sociedade burguesa natalense.

Ao se definir as artes cênicas como representantes da burguesia natalense, a dança, com referido destaque ao balé, engendrou nessa burguesia o ambiente propício para o desenvolvimento de um público consumidor que se tornou desejoso e ávido por ter em sua cidade uma escola oficial para a formação de bailarinas. Tal escola suscitaria o profissionalismo dessas bailarinas em detrimento do amadorismo na arte da dança em Natal.

Tal ação estava respaldada pela iniciativa de especialização das artes em Natal proposta por Meira Pires, que pretendia dar qualidade aos espetáculos e livrar o público do amadorismo que estava afugentando-o, dado à falta de técnica dos conjuntos artísticos que faziam uso do teatro.

Atrelado ao ballet clássico, na década de 1970, veio à dança moderna. Em 1974 a Escola do Ballet Municipal do Natal estreou seus repertórios coreográficos como o “Uirapuru” versão coreografada por Roosevelt Pimenta para a citada escola de dança (SENA, 2011). Fundada em 1974 a Escola do Ballet Municipal do Natal foi instituída legalmente pelo Decreto Municipal nº 1796 sendo dirigida por Roosevelt Pimenta. Tal escola teve sua aula inaugural no Teatro Sandoval Wanderlei e era frequentada por moças da elite natalense que tinha pouca visibilidade artística como argumenta Sena (2011) no livro Arquivos de dança da cidade.

A respeito da criação dessa escola Dantas (2005, p. 75) infere que “[...] a criação do Ballet Municipal de Natal em 1974, foi ligada à intenção de formar a base clássica para as crianças e os adolescentes, numa aspiração de servir, ou coexistir com a estética emergente e em processo de consolidação, da dança Moderna em Natal”.

Repertórios de ballet clássico e de dança moderna foram fazendo parte dos espetáculos da escola apesar de mesma adotar a técnica do ballet para as aulas cotidianas. Desde a sua fundação até o final da década de 1970 a referida escola apresentou os espetáculos que encerravam as atividades de fim de ano da escola, a saber: “O Uirapuru” e “Festival de Danças” (1974) com as coreografias As quatro estações, Ballet moderno experimental e Aquarela nordestina; em 1975 apresentava “Amor cigano”, em 1976 foi apresentado o espetáculo “A volta ao mundo em 80 minutos”.

Em 1977 foi apresentado o Festival de dança 77 composto de três partes: um “Divertissements”, “A volta ao mundo em 80 minutos” e “O Guarani” coreografado para o corpo de baile da escola. Em dezembro de 1978 o Ballet Municipal do Natal finaliza o ano escolar com o espetáculo “Ballet em tom maior” e no ano seguinte, 1979, apresentava “Um sonho de criança”.

Nos encartes dos programas do Ballet Municipal do Natal, nas fotografias pesquisadas vimos um entrelaçamento entre a dança clássica e a dança moderna nos repertórios criados para a escola. Para entendermos esse imbricamento suscitamos Robatto (1994) quando argumenta que cada década que passa o ballet clássico vai deixando suas formas convencionais, sendo influenciado pelos ideais de liberdade propostos pela Dança Moderna. O Ballet Clássico e a Dança Moderna como estéticas da dança vêm absorvendo a técnica um do outro, acrescentando ainda, novos conhecimentos de trabalho técnico corporal, e gerando uma metanarrativa, que pode ser aferida por Balé Moderno.

A partir da década de 1970, a estética moderna parece se estabelecer em Natal com Roosevelt Pimenta. Apesar dessa nova estética para dança em Natal estar se estabelecendo com chegada desse professor e coreógrafo, há registros anteriores do uso do termo Dança Moderna em alguns festivais de dança, e pode-se dizer, apesar da imprecisão das fontes, que nestes eventos já

era possível observar alguns esboços do que viria a compor essa nova estética (DANTAS, 2005).

Na década de 1970, com a criação do Ballet Municipal de Natal (1974), pela Secretaria Municipal de Educação, sob a direção de Roosevelt Pimenta, chega a Natal um novo ânimo para a dança: “É um novo público, uma nova plateia que vai se educando” como afirmava a notícia publicada pelo Jornal A República em 16 de agosto de 1974.

A criação do Ballet Municipal oportunizou a sociedade natalense o acesso ao ensino do ballet e uma formação artística e cultural sistematizada. A permanência de suas atividades em mais de 30 anos após sua fundação denota uma história consistente na cena cultural da cidade. Da escola formou-se a Companhia de Dança da Cidade.

Considerações finais

Ao tratarmos dessa fenomenologia da memória da dança em Natal percebemos que a dança na cidade chega com um atraso do que se praticava em dança no país e no mundo. Neste cenário de continuidades e transformações, onde nada está pronto e acabado, cabe a contínua reinvenção dos modos e práticas dessa dança na cidade do sol.

Nota-se que a história da dança institucionalizada em Natal é recente e que a mesma conviveu com as grandes transformações sociais ocorridas no país e no estado, no entanto em suas primeiras décadas não acompanhou as transformações artísticas da dança. Enquanto a dança no sul do país já vivia a efervescência da dança moderna trazida ao país por raízes europeias da dança, em Natal observava-se um movimento de dança pautado na pedagogia do ballet clássico e se engatinhando para uma dança moderna mais regional.

A guisa de conclusão é preciso ressaltar que entre as décadas de 1960 e 1970, grupos e companhias foram criados, diversificando a linha coreográfica e incluindo outras técnicas, buscando experiências em outros centros onde a dança encontrava-se em estágio de maior desenvolvimento, como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Salvador, promovendo um intercâmbio providencial para o desenvolvimento da dança em Natal.

Referências

DANTAS, Gleydson Rodrigues. **A arte de Terpsicore em Natal – 1959 a 1979:** por uma construção histórica da dança teatral. Monografia em História – UFRN, Natal, 2005.

GALVÃO, Cláudio. **Teatro Carlos Gomes – Teatro Alberto Maranhão:** cem anos de arte e cultura. Natal: RN Econômico, 2004.

SENA, Maria de Fátima Alves. **Arquivos da dança na cidade:** uma história do ballet municipal de Natal. Natal: Ed. do autor, 2011.